

# DISCOLÂNDIA

**Música:**  
*'Underground'*  
carioca estréia em  
CDs solo • 2

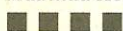
## Sons do underground carioca

Membros influentes do coletivo artístico 'Ovo' lançam primeiros solos

Fotos de divulgação

### M.A.H.A.T.M.A.T.H.I.L.D.A

Mathilda Kóvak



### Lua singela

Luís Capucho



### Para maiores

Suzie Thompson

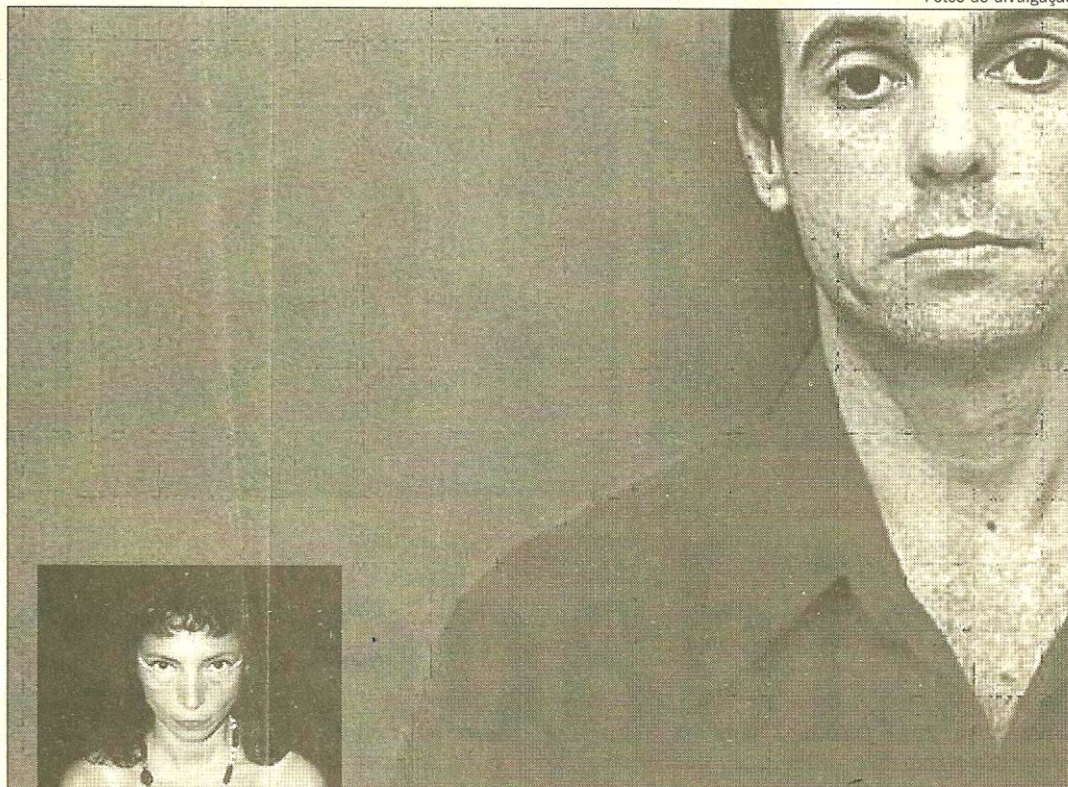


Hugo Sukman

**M**athilda Kóvak é mentora intelecto-espiritual de um grupo de artistas cariocas ligados sobretudo à música, cuja face mais conhecida talvez seja Pedro Luís (& a Parede), mas que inclui Arícia Mess, Suely Mesquita, Ryta de Cássia, Marcos Sacramento, Bia Grabois, Serjão Loroza e outros tantos envelopados, em 1997, no CD coletivo "Ovo" (RioArte/Dubas). Espírito oracular, demiúrgico, Mathilda não precisava compor para influenciar outros compositores.

Gravada por Rita Lee ("Menopower", "Jardim de Allah"), Fernanda Abreu ("O estado das coisas"), Ed Motta ("Lady") e Pedro Luís ("Máquina de escrever"), Mathilda lança hoje, em noite de autógrafos às 19h na Livraria da Travessa de Ipanema, seu CD solo "M.A.H.A.T.M.A.T.H.I.L.D.A. — A evolução da minha espécie" (Astronauta Discos). Na mesma noite, seu parceiro Luís Capucho, outra figura influente e multidisciplinar, autor do cultuado romance gay "Cinema Orly", lança o seu solo, "Lua singela" (Astronauta). Da mesma turma, e num registro mais pop, a cantora e compositora Suzie Thompson estréia no sugestivo "Para maiores" (Independente).

Como compositora, Mathil-



### LUÍS CAPUCHO e Mathilda

Kóvak: os mais influentes

nomes da música underground carioca estréiam em

CDs solos

já citadas: "Carma de Bizê" conta a história de uma típica pseudo-atriz carioca ("Ela queria Shakespeare/Gui de Maupassant/Mas tudo que lhe deram/Foi Gloria Magadan"), enquanto "Classe média requeitada" é uma crônica do empobrecimento nosso de cada dia.

Em 11 canções, produzidas pelo compositor Paulo Baiano e pelo pianista Carlos Fuchs, Mathilda faz um resumo de seu universo autoral, regravando inclusive a bela "Máquina de escrever", parceria com Capu-

cho, também no disco deste.

Também com universo autoral denso, Capucho investe numa estética mais suja, letras fortes e harmonias simples centradas no seu violão, o canto sofisticadamente rude, como se o próprio Jean Genet fosse o cantor. A estética capuchiana segue a tradição da música (e da arte) marginal, mas de alta e pessoal voltagem poética.

Suzie Thompson é um contraponto extrovertido à contenção de Capucho. Em "Para maiores", ela manda composições próprias e de parceiros de "Ovo" completando, mais leve e pop, esse painel do underground carioca. ■

► **NO GLOBO ON LINE:**  
Ouça os discos  
[www.oglobo.com.br/cultura](http://www.oglobo.com.br/cultura)